

DITADURA EM PERSPECTIVAS: O USO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO SOBRE A DITADURA MILITAR BRASILEIRA

Bruna Victória Ribas¹; Sarah Ketelyn da Silva Gonçalves¹; Profa. Dra. Flávia Cristina Bandeira Biazetto²; Prof. Dr. Roger Marcelo Martins Gomes²; Prof. ^a Esp. Roseli Martins Zenaro Soares³

¹Graduandas em História pelo Centro Universitário do Sagrado Coração - Unisagrado

²Coordenadores do subprojeto de Letras/História - Unisagrado

³Supervisora do subprojeto de Letras/História - Unisagrado

RESUMO

Este relato de experiência apresenta uma atividade desenvolvida no contexto do PIBID, realizada com uma turma de 9º ano da EMEF Nacilda de Campos, cujo objetivo foi explorar a censura e o papel da imprensa durante a Ditadura Militar brasileira. A proposta pedagógica articulou História e Língua Portuguesa, evidenciando a interdisciplinaridade como estratégia para aprofundar a compreensão discente sobre discursos, controle ideológico e produção de narrativas. A atividade foi dividida em duas etapas: apresentação dos Atos Institucionais e produção, em grupos, de jornais fictícios, alguns alinhados ao regime militar e outros em oposição. Apesar das dificuldades iniciais, especialmente relacionadas ao desconhecimento da estrutura de um jornal, os estudantes engajaram-se e demonstraram significativa capacidade de reconhecer diferenças discursivas e assimetrias de poder presentes naquele período histórico. Os resultados evidenciam que práticas interdisciplinares contribuem para a formação crítica dos alunos e ampliam sua percepção sobre a importância da liberdade de expressão e da pluralidade informativa.

Palavras-chave: Ditadura Militar; Interdisciplinaridade; Imprensa; Ensino de História.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo fomentar a experiência da docência entre os estudantes de licenciatura e formação docente. Divido em subprojetos, o programa é baseado em atividades desenvolvidas entre os pibidianos e seus respectivos supervisores. Este relato de experiência se trata da aplicação do subprojeto articulado entre os cursos de Letras e História que, juntos, aplicam e desenvolvem as atividades na cidade de Bauru, na escola EMEF Nacilda de Campos. Neste caso, a experiência a ser

apresentada foi vivenciada por duas pibidianas graduandas de história supervisionadas por uma professora de história.

O PIBID é responsável por incentivar e valorizar a interdisciplinaridade, bem como permite que os graduandos contemplam a criatividade ao estruturar as aulas e as atividades a serem aplicadas. Tem-se, então, a importância de fortalece-las por meio das competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é enfática aos estabelecer dez competências gerais que devem se fazer presentes no ensino das escolas básicas brasileiras, sendo elas municipais, estaduais ou federais.

Nesta perspectiva, o presente relato se trata da elaboração e aplicação de uma aula sobre a Ditadura Militar pelo PIBID e supervisionado pela professora da escola. Afim de englobar as competências da BNCC, elaborou-se uma aula em que o conhecimento historicamente construído, o pensamento crítico e científico, repertório cultural, utilização de diferentes linguagens de comunicação e a argumentação se fizessem presentes. Ainda, segundo Paulo Freire (1987) há muita importância em se problematizar a realidade apresentada: “Problematizar, porém, não é sloganizar, é exercer uma análise crítica sobre a realidade problema” (p. 97). Ao se discutir a temática da ditadura é extremamente importante essa problematização, de forma a colocar os educandos a explorarem, de forma crítica, a realidade daquele recorte temporal.

É de suma importância a aplicação de atividades que estejam de acordo com as normas educacionais, pois gera-se um ensino mais completo e proveitoso. E é nesse cenário em que a experiência se faz eficiente e enriquecedora, uma vez que o programa possibilita a prática docente aos acadêmicos, que, dessa forma, aprendem ao ensinar. O que Freire (1996) traz em seus ensinamentos: “Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluiá na experiência realmente fundante de aprender” (p. 13). Assim, a formação acadêmica se fortalece e se faz mais eficiente.

METODOLOGIA

A atividade ocorreu ao longo de duas aulas de 50 minutos. Na primeira etapa, foi realizada uma exposição dialogada sobre os principais Atos Institucionais, destacando-se seus impactos na vida política e social do país, bem como os mecanismos de censura e repressão

utilizados pelo regime. Foram apresentados exemplos históricos de controle da informação, permitindo que os estudantes relacionassem tais práticas ao contexto da época. A proposta foi planejada em consonância com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta o desenvolvimento de competências relacionadas à análise crítica de diferentes práticas discursivas e à compreensão do funcionamento das linguagens em contextos socioculturais diversos (BRASIL, 2018).

A atividade foi elaborada a partir da compreensão do conhecimento como fruto da interação entre educandos e educadores, em um processo que estimula a criticidade e a leitura problematizadora da realidade (FREIRE, 1996; 1987). Dessa forma, a exposição não se limitou a transmitir conteúdos, mas buscou provocar questionamentos e reflexões sobre o uso do poder político para moldar narrativas e silenciar vozes.

Em seguida, os alunos foram organizados em quatro grupos e receberam a proposta de produzir jornais fictícios. Metade dos grupos deveria elaborar um jornal que representasse a perspectiva “pró-regime”, enquanto os demais deveriam construir um jornal de oposição. Essa dinâmica permitiu aos alunos vivenciar, de maneira prática, como os discursos influenciam na produção e circulação de informações.

Durante o processo, identificou-se que grande parte dos estudantes não conhecia a estrutura básica de um jornal. Por isso, foi necessário apresentar modelos e discutir elementos essenciais para produção jornalística como manchete, subtítulo, reportagens e linguagem jornalística. Essa etapa, articulada à área de Língua Portuguesa, possibilitou o desenvolvimento da competência leitora e escritora. Essa etapa, articulada à área de Língua Portuguesa, favoreceu o desenvolvimento das competências leitora e escritora previstas na BNCC, especialmente no que diz respeito ao reconhecimento dos gêneros textuais e à produção de textos adequados à situação comunicativa (BRASIL, 2018).

Os grupos então elaboraram seus jornais, escolhendo temas, construindo manchetes e produzindo textos coerentes com a linha editorial atribuída. A atividade foi acompanhada pelas pibidianas e pela supervisora, fazendo o acompanhamento do processo, auxiliando os educandos em dúvidas e orientando com ajustes conceituais e textuais. Essa mediação dialógica reforça a concepção freireana de prática educativa comprometida com a autonomia e o protagonismo dos educandos, ao mesmo tempo em que orienta e problematiza para que o conhecimento seja efetivamente construído (FREIRE, 1996).

Assim, a metodologia adotada buscou articular reflexão histórica e análise crítica da linguagem, promovendo uma aprendizagem significativa, contextualizada e interdisciplinar. Ao integrar exposição dialogada, estudo de gêneros textuais e produção de jornais, a prática possibilitou que os estudantes compreendessem, de maneira ativa, os mecanismos de controle da informação e as disputas narrativas presentes no período da ditadura civil-militar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência foi extremamente enriquecedora, por meio dela foi possível compreender o que os educandos detinham de conhecimento histórico acumulado sobre a Ditadura Militar Brasileira, bem como, como eles interpretavam este recorte histórico. Após a aplicação da parte teórica, as dúvidas foram sanadas e houve a compreensão sobre o assunto apresentado. Para além dos ensinamentos, foi uma atividade interessante pedagogicamente, já que a teoria e a prática foram aplicadas no mesmo dia, sendo possível entender como os educandos se expressam.

Trazer um meio de comunicação não tão comum ao cotidiano dos educandos também foi um fator interessante, já que a maioria não possuía familiaridade com jornais, apresentando dúvidas sobre o *design* e a estruturação. A presença da interdisciplinaridade foi satisfatória, introduzindo a matéria de uma forma dinâmica e instigando os educandos ao pensamento crítico atrelado à comunicação.

Tem-se, então, um resultado satisfatório tanto para os educandos, como para as pibidianas que aplicaram a atividade. Os objetivos foram alcançados com êxito e a atividade realizou-se conforme o planejado, não havendo intercorrências, culminando em resultados excelentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Freire, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17^a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.